ANPV 1.1234.1

RUA DOS CICLAMES

Decreto nº 5709 de 30-05-1979, Artigo 1º, Inciso XXIV

Formada pela rua 16 do Jardim das Bandeiras
Início na rua das Magnólias
Término na avenida Ricardo Bassoli Cezare
Jardim das Bandeiras
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 28.461 de 04-11-1976 em nome de Administração Regional.

CICLAMES

O ciclame é uma das muitas plantas que se identifica vulgarmente, pelo próprio nome do gênero botânico "Cyclamen", nome que vem do grego kyklos, de circular, em alusão à maneira retorcida dos segmentos florais da maioria das espécies. O gênero Cyclamen abrange inúmeras plantas floríferas, tuberosas, da família das Primuláceas e nativas de uma região do Mediterrâneo que se estende da França meridional, Itália, através dos Balcãs, Grécia e muitos países do Oriente, bem como o noroeste da África. Este gênero encerra as plantas muito estimadas e valiosas para ornamentação de casas e cuja floração acontece na primavera ou no outono, conforme a espécie. Os ciclames são plantas vivazes, acaules, de rizoma carnoso e deprimido em forma de disco. As suas folhas arredondadas reniformes ou cordiformes são um pouco carnosas e com as manchas pardas ou esbranquiçadas sôbre fundo verde-escuro e se elevam sôbre longos pescíolos avermelhados. As flôres, às vêzes, grandes, com o perfume fino e muito agradável, são solitárias e sustentadas por pendúculos longos e radicais. O colorido destas flôres varia do lilás claro ao purpuro-violeta, sendo algumas vêzes branco, passando a rosa ou salmão.

RUA DOS CICLAMES

ANPV1. 1234.2

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR M. P. VILLAGELIN

—DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1.979.—

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.o — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

31 MAIO 1979

I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÂNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÊNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS ÍRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Mila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Ria I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

ANPV1.1234-3
32
BIBLIOTECA PARTICULAR ARTHUR N. P. VILLAGELIN CAMPINAS

XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

31 MAIO 1979

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.o — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.o LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.o 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

ANPU1, 1234.4
BIBLIOTECA PARTICULAR ARTHUR M. P. VILLAGELIN CAMPINAS

RUA DOS CICLAMES

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada à rua 16 do Jardim das Bandeiras, com inicio à rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim)

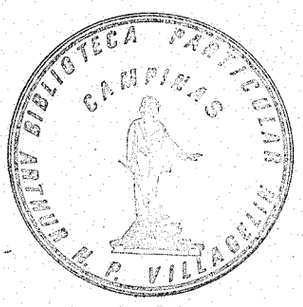
CICLAME - Erva da família das Primuláceas, do gênero Cyclamen, introduzida e cultivada no Brasil. Muito apreciada como ornamental, quer nos lugares sombreados e pouco úmidos dos jardins, quer em vasos ou jardineiras, no interior das habitações, sendo o nome vulgar extensivo à diversas espécies.

O C. europaeum L., ou "Ciclâmen-da-Europa", originário da Europa, acaule, de tubérculos muito variáveis, geralmente arredondados e achatados, cobertos de epiderme castânea e emitindo numerosas radículas, folhas verde-escuras, e com máculas pálidas na face superior e vermelho-casyanhas na inferior; flores axilares, aromáticas, róseo-carmesins, tendo cada inflorescência uma flor pendente, com os cinco lobos da corola voltados para cima, róseo-violáceos na base. Depois que as flores caem, as folhas continuam dando grande efeito decorativo à planta, fase em que o pendúculo enrola-se em espiral e esconde o fruto na terra. Sendo este muito apreciado pelos suinos, recebe o home de "castanha-de-porco". O tubérculo é purgativo e emético violento, mas inofensivo para os porcos, que o comem ávidamente. Contém ciclamina. As flores aproveitam-se em perfumaria. Tem as variedades "album" e "peakianum". Também chamada "Violeta-dos-Alpes".

As demais espécies mais conhecidas são "C. persicum Mill.", ou Ciclâmen-da-pérsia, originária da Europa Oriental e da Ásia-Menor; "C. ibericum Stev.", todos de aparência semelhante. Esta última espécie, relativamente pouco cultivada no Brasil, de pétalas níveas, com mácula róseo-escura na base, constitui-se num dos mais belos tipos de Ciclâmen, ou Cíclame.

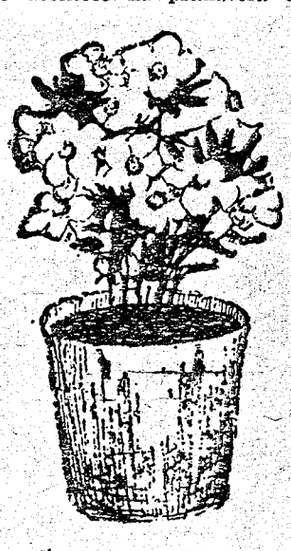
(Extraído de fls. 415, volume 5, da Enciclopédia Brasileira Mérito).

ANPII, 1234-5



O CICLAME

Este gênero da família Primulácea encerra as plantas muito estimadas e valiosas para ornamento de casas e cuja floração acontece na primavera ou



no outono, conforme a espécie.

Pela sua origem pertencem à flora do Mar Mediterrâneo e se encontram no Sul da Europa, Asia Menor e na A'frica Setentrional.

Os ciclames são plantas vivazes acaules, de rizoma carnoso e deprimido em forma de disco. As suas fôlhas arredondadas reniformes ou cordiformes são um pouco carnosas e com as manchas pardas ou esbranquiçadas sôbre fundo verde-escuro e se elevam sôbre longos peciolos avermelhados.

As flôres, às vêzes, grandes, com o perfume fino e muito agradável, são solitárias e sustentadas por pedúnculos longos e radicais.

O colorido destas flôres varia do lilás claro ao purpuro-violeta, sendo algumas vêzes branco ou quase branco, passando a rosa ou salmão.

Apesar de formar as flôres muito lindas e folhagem de grande valor decorativo, o cilamen saiu do esquecimento há pouco tempo.

O melhor modo de reproduzi-lo é a sementeira, que deve ser feita logo depois da maduração das sementes, isto é, em fevereiro ou março.

As sementes coloridas em terra fina e areienta germinam muito bem.

Geralmente, o ciclame começa a florescer só no segundo ano da sua vida, aproveitando o primeiro ano para o desenvolvimento do rizoma.

ANPVI. 1234-6

CICLAME

(ROSSINI PINTO)

Como acontece com muitas plantas, especialmente as dos nossos jardins, quando o povo não as batiza elas trazem, para identificá-las, o próprio nome do gênero botânico. É o caso do ciclame, ou cíclame - botanicamente Cyclamen, *nome que vem do grego* kyklos, *de circular, em alusão à maneira retorcida dos segmentos florais da maioria das espécies. O gênero* Cyclamen *abrange inúmeras plantas floríferas, tuberosas, da família das Primuláceas e nativas de uma região do Mediterrâneo que se estende da França meridional, Itália, através dos Balcãs, Grécia e muitos países do Oriente, bem como o noroeste da África.*

No seu **habitat** natural, são encontradas em locais sombrios, sob árvores ou arbustos, mas sempre em lugares abrigados da luz direta do sol. Possuem uma túbera ou batata achatada, rugosa, com numerosas raízes finas e fibrosas: essas túberas armazenam grande quantidade de substâncias nutritivas que são assimiladas pela planta quando esta se desenolve. As folhas, na maioria das espécies, são radicais, isto é, saem da base, longamente pecioladas, palmatinérveas, com limbo variando em formato: ora reniforme, orbicular, cordiforme, mas sempre verde-escuro, espesso, quase cariáceo com os bordos crespos ou dentados e zonas centrais jaspeadas de verde-alface, amarelo, creme etc., tendo a face inferior, na maioria dos casos, um colorido purpúreo ou castanho-avermelhado. As flores são solitárias, de colorido variado, algo pendentes pela disposição das pétalas que são retorcidos e imbricadas, à semelhança de um sacarrolha. Exalam perfume que lembra o melão maduro ou a baunilha. O fruto é uma cápsula arredondada com muitas sementes escuras. As folhas — em algumas espécies — são caducas, isto é, caem durante certo período do ano, voltando a aparecer seis meses depois, no início da floração.

O ciclame, ou ainda violeta-dos-alpes, é uma das favoritas de todos aqueles que apreciam plantas floríferas, apesar de o seu cultivo não ser dos mais fáceis, pois requer lugares frescos, luminosos, abrigados dos raios solares diretos e grande umidade atmosférica, não suportando mudanças bruscas de remperatura nem calor em excesso. Embora de cultura delicada, já é bastante cultivada na parte meridional do nosso país, onde já conta com grande número de admiradores. Também nas regiões serranas é facilmente encontrada nos recantos sombreados e pouco úmidos de alguns jardins, nas estufas e mesmo a céu aberto, em exposições de meia-sombra. As flores, que em geral começam a aparecer no fim do inverno, podem ser lisas ou crespas.

Os ciclames que os floristas e chacareiros vendem aos milhares são meras variedades e híbridos da espécie **Cyclamen persicum** (indicum), do Mediterrâneo, e que cresce até 35 cm de altura, com flores perfumadas, variando do branco ao rosa-carregado com base rosa mais profundo, vermelho ou cor de malva, planas ou franjadas, mas não retorcidas, simples e dobradas. As variedades modernas são belas inodoras. O ciclame da Europa ou **Cyclamen europaeus** (purpurascens) tem folhas orbiculares cordiformes, reniformes, verde-escuras marcadas com manchas prateadas ou pálidas na parte de cima e castanho-avermelhadas na parte de baixo; as flores são róseo-acarminadas, aromáticas e usadas na indústria de perfumaria. O tubérculo arredondado é chamado "pão" ou "castanha-de-porco", um purgante violento mas que os suínos comem sem problema. A planta é nativa da Europa e dos Cárpatos, cresce até 15 cm e tem ainda uma variedade **alba**, de flores naturalmente branco-puras. O ciclame-de-Nápoles, ou **Cyclamen neapolitanum** (ou hederaefolium), da Itália, França e parte da Asia, cresce até 15 cm e tem folhas ovado-cordiformes ou iguais às hera, algo triangulares, verde-escuras, marmorizadas, listradas ou jaspeadas de branco, na parte superior e acarminadas na inferior e são muito decorativas. As flores — que aparecem antes das folhas — são brancas, rosas, rosa-escuras ou vermelhas e inodoras.

As folhas são muito decorativas, variando em forma e tamanho, verde-escuras, marcadas de prateado com belas manchas amarelo-creme. Na Europa é muito usada para guarnecer rochedos naturais e como cobertura de locais sombreados, da mesma forma que aqui usamos o capim, a grama-pelo-de-urso, a violetinha-jurubeba e o tinhorão. Os outros ciclames também cultivados são: **cyclamen hiemali**, da Asia, que tem flores pequenas, rosa-esbranquiçadas; **C. balearicum**, do Mediterrâneo, que cresce até 20 cm e tem folhas verdes manchadas de prata e flores tingidas de branco, perfumadas; **C. repandum** (vernum), da Grécia, da França e da região Mediterrânea, de 10cm, com flores róseas e o centro mais carregado; **C. creticum**, de Creta (15 cm) folhas como as da hera, denteadas, carminadas na parte inferior e flores brancas com pétalas onduladas e estranhamente perfumadas; **C. cilicicum**, da Asia (13 cm), planta resistente com flores rosa-pálido com uma mácula vermelha em cada pétala; **C. cyprium**, do Chipre (10 cm), folhas verde-escuras com manchas amarelas e purpúreas na parte inferior com flores brancas ou rosadas; **C. libanoticum**, da Síria e do Líbano (13 cm), folhas verde-escuras com manchas cremes e flores rosa-salmão ou rosa-azuladas; **C. orbicularum** (C. atkinsi, C. coum, C. hiemale, C. vernum, C. ibericum), da Europa, Asia e região do Cáucasso (13 cm), com as flores rosa-choque aparecendo antes das folhas. Alguns técnicos consideram o **Cyclamen atkinsi** o **C. Hiemali** e o **C. coum** como espécies distintas mas não negam que haja grande diferença entre eles, apenas as flores do **C. coum** são maiores. Os três tem variedades "album", com flores brancas e base carmim e "roseum", flores em vários tons rosa-claro com base mais escura; **C. pseudobericum**, da Asia, com folhas marmorizadas e flores grandes carmesins ou violáceas, perfumadas; **C. africanum**, do norte da Africa e Algéria (15 cm), brancas, rosa-esbranquiçadas tingidas de rosa-purpúreo ou vermelho; **C. graecum**, do Mediterrâneo (10 cm), flores rosa-pálido ou esbranquiçadas com base rosa-carregado etc.

Os ciclames gostam de solos argilosos, férteis, com boa adição de húmas ou serrapilheira da mata, pó de xaxim ou xaxim desfibrado, areia, vermiculita e uma boa porção de farinha de torta de mamona. As batatas devem ser colocadas na terra a 3 ou 5 cm de profundidade (o **C. neapolitanum** mais fundo ainda, isto é, a 8 cm ou mais). Para o cultivo em vasos, deve ser feita uma mistura preparada com duas partes de terra argilosa, uma parte de turfa, musgo ou vermiculita; uma parte de areia, meia parte de xaxim desfibrado ou em pó; meia parte de estrume seco e pulverizado e meia parte de farinha de torta de mamona.

Os cuidados constam, como já dissemos, de remover as folhas e flores velhas com cuidado. As regas são necessárias durante a floração mas devem ser gradualmente reduzidas após o florescimento mas sem deixar o substrato secar totalmente. Nessa ocasião é aconselhável a aplicação de um adubo solúvel (dois gramas por litro de água), tipo Planta-A-Life, Magia-Verde, Peter's ou Hyponex, uma vez por semana ou de 15 em 15 dias. Após o florescimento, as plantas entram em repouso, o que acontece durante o verão, perdendo gradualmente as flores e folhas e restando no vaso apenas a túbera em forma de calota esférica. Essas túberas poderão permanecer no vaso ou ser retiradas e guardadas em lugar seco e arejado até época do novo plantio, que se dará em torno de março e abril. PPA melhor rega é por infiltração, feita com a imersão dos vasos em terrinas ou recipientes de boca mais larga que contenham água até uns dois ou três centímetros de altura.

Apesar de ser uma planta tuberosa, perene e por isso mesmo mais fácil de multiplicação por meio dos tuberculos, esse método é pouco usado, como também é pouco viável a multiplicação por meio de folhas em areia, o qual requer cuidados especiais cujos resultados nem sempre são compensadores. Por isso, recomenda-se a cultura dessas plantas através das sementes, levando de 15 a 18 meses para atingir o porte adulto. Mas isso é assunto para outro domingo, quando voltaremos ao assunto.

("O GLOBO" DE 28.01.1979)